

Turismo rural comunitário e hospitalidade: A dinâmica entre o ethos familiar e a ética comercial, em Três Picos/ RJ

Community-based rural tourism and hospitality: The dynamics between family ethos and commercial ethics, in Three Peaks/RJ

HELENA CATÃO H. FERREIRA * [lelecatiao@gmail.com]

VIVIANNE M. ANDRADE MORORÓ ** [deandrade.vivianne@gmail.com]

Palavras-chave | Turismo rural comunitário, hospitalidade, novas ruralidades, Três Picos

Objetivos | As experiências de Turismo Comunitário são diversificadas, abrangendo, principalmente, populações ditas tradicionais, como as de agricultores familiares. Nelas, porém, é possível observar características em comum, como o ideário inspirado nos debates sobre sustentabilidade e desenvolvimento local. Geralmente ressaltam a valorização das tradições e o sentimento de pertencimento local, bem como o fortalecimento dos laços sociais internos, mas também com os turistas, o que resulta na ideia de acolhimento ao 'outro', ao 'estrangeiro' no sentido antropológico. Se por um lado faz parte das expectativas do visitante encontrar uma acolhida de maior proximidade com os anfitriões, do outro, esta forma de receber, em parte associada à hospitalidade doméstica, se transforma em diferencial do produto turístico, apresentando feições ao que se denomina como hospitalidade comercial.

Este trabalho, portanto, busca refletir sobre as dinâmicas da hospitalidade no turismo que ocorre na localidade de Três Picos, município de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. A atividade tem sido localmente pensada como turismo comunitário, uma vez que se organizou um circuito turístico vinculado à agricultura familiar, à cultura local e sua forma hospitaleira de receber os visitantes.

Metodologia | Os dados expostos decorrem de uma pesquisa qualitativa com base etnográfica, composta por entrevistas em profundidade e observação direta, desenvolvida entre outubro de 2014 e fevereiro de 2015. Ao todo foram 21 entrevistados, membros de famílias participantes do Circuito Turístico de Três Picos, selecionados, justamente, por estarem envolvidos com a atividade. Visou-se entender as principais motivações, impressões e expectativas dos agricultores frente ao turismo. Como acolhem os visitantes, como se dá a relação de proximidade/afastamento em um modo de turismo que ocorre no espaço doméstico e quais estratégias são utilizadas na mediação entre a atividade comercial e as relações familiares.

* **Docente** no Curso de Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH) da Universidade Federal Fluminense – UFF. **Coordenadora** do Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Sociedade – T-Cult.

** **Mestranda em Turismo** (PPGTUR/UFF) e pesquisadora do T-Cult.

Principais resultados e contributos | A recepção de visitantes pelos agricultores familiares de Três Picos tem sido motivada pela possibilidade de complementação de renda que representa. Moradores têm organizado um circuito turístico com dificuldade, em grande parte por in experiência com o setor e com a competitividade para a qual se sentem despreparados. Porém, mesmo que a motivação financeira seja a mais relevante, essas atividades também são importantes por valorizarem e reforçarem suas tradições. Costumes que estavam desaparecendo têm sido recuperados. Os turistas que frequentam a localidade se interessam por seus modos de vida, e se por um lado trazem inquietudes devido aos serviços que demandam, por outro, aportam um olhar que incentiva a cultura local. Nota-se uma expectativa dos turistas quanto ao acolhimento hospitaleiro dos moradores que, de modo geral, vêm correspondendo-a. Afinal, esse aspecto passou a constituir o produto turístico local.

Da parte dos agricultores há a esperança de que o turismo traga prosperidade, mas ao mesmo tempo certa decepção frente aos entraves que surgem. Pessoas oriundas de centros urbanos se estabeleceram em Três Picos, vinculando-se ao plantio de orgânicos e ao turismo. Esses 'neorrurais', possuem mais experiência com a atividade, além de capital para investimentos, o que representa vantagem em seus empreendimentos. O circuito contribuiu para o fortalecimento do destino e a inserção de pessoas no turismo, porém não foi continuado devido a conflitos de interesse entre diversos atores envolvidos (agricultores e neorrurais), o que demonstrou fragilidade nas relações cooperativas entre os moradores.

Este estudo traz uma contribuição no entendimento da complexidade das relações sociais resultantes do contato de comunidades tradicionais com a lógica comercial articulada pela atividade turística. Essa compreensão se mostra importante para a organização da atividade e na implantação de políticas públicas, de modo mais sustentável.

Limitações | As considerações levantadas não abrangem a complexidade de significados do turismo na vida dos pesquisados, devido ao insuficiente tempo de estada em campo. Também não foram pensadas estratégias específicas para observar as relações resultantes do contato entre visitantes e visitados, ação prevista para a segunda fase da investigação.

Conclusões | A comunidade desconhece parte das regras da hospitalidade comercial. Age de modo intuitivo e emprega no turismo uma ética própria da hospitalidade doméstica. Ainda que restrinja a entrada do turista em espaços simbólicos da família e da comunidade, sua acolhida ultrapassa a cordialidade comercial. O perfil do visitante de Três Picos parece ser o 'ideal' para o turismo comunitário: é afeito à troca de conhecimentos e a interagir com a vida local, comprometido com a população e seus recursos, buscando também preservá-los. Integrado, portanto, ao movimento de dar-receber-retribuir por parte do anfitrião (IRVING, 2009), estabelecendo formas de hospitalidade próximas às práticas solidárias da vida comunitária.

Para Darbon (1997), a solidariedade relaciona-se à identidade de um grupo, articulando a ideia de pertencimento por parte de seus membros e de exclusão, pelos não membros. A hospitalidade, ao contrário, evocaria abertura à alteridade, mesmo que esses limites sejam constantemente redefinidos e renegociados. Ultrapassar fronteiras sociais e culturais supõe uma autorização regulada por um rito, que seria a hospitalidade (Raffestin, 1997). No turismo esses processos importam, pois tais fronteiras são a todo tempo friccionadas.

A solidariedade entre os agricultores familiares de Três Picos foi tradicionalmente um fator importante

para a coesão social do grupo, exercitada através dos mutirões e outras formas de ajuda mutua. Com a competitividade, trazida pelo turismo, a cooperação tradicional se abala e passa a ser necessária a construção de novas bases a partir de interesses em comum, que podem ser trabalhadas pelo cooperativismo. Entretanto este ainda se mostra frágil.

A relação do visitante com a comunidade supõe uma passagem da exterioridade para a interioridade de um grupo, que implica uma autorização regulada pela hospitalidade, com a criação do espaço da convivialidade (Raffestin, 1997). Muitos turistas, no caso estudado, frequentam regularmente a localidade, passando a ser considerados como amigos das famílias, o que não anula, entretanto, a relação comercial, mas demonstra a hibridização entre o ethos familiar e a ética comercial no turismo local.

Referências |

- Darbon, S. (1997). La grand famille du rugby: Entre l'hospitalité et solidarité. In A. Gotman (ed.), *Communications* (pp. 49-57). Paris: Seuil.
- Irving, M. (2009). Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária. In R. Bartholo, D. Sansolo & Bursztyn, I. (eds.), *Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras* (pp 108-121). Rio de Janeiro: Letra e Imagem.
- Raffestin, C. (1997). Reinventer l'hospitalité. In A. Gotman (ed.), *Communications* (pp. 165-178). Paris: Seuil.